

## RELAÇÃO DOS GTS APROVADOS PARA O COLÓQUIO DE MODA 2024:

\*as informações trazidas estão de acordo com o texto apresentado pelos próprios proponentes.

### GT 1 – ENSINO E PRÁTICAS DOCENTES EM MODA

**Ementa:** O ensino de moda no Brasil; políticas educacionais e propostas curriculares; Educação, mercado e sociedade; experiências pedagógicas.

#### Coordenadores:

-Maria de Fátima Mattos (Centro Universitário Moura Lacerda)

Doutora em Artes (História da Arte) pela ECA/USP (SP). Mestre em História, pela FHDSS/UNESP- Franca (SP). Licenciada em Educação Artística, Música, Desenho e Pedagogia (Supervisão e Administração Escolar).

-Emanuelle Kely Ribeiro da Silva(UFC)

Doutora em Educação, Mestre em Sociologia e graduada em Moda. É professora adjunta do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. Leciona e desenvolve pesquisa nas áreas de Moda, Comportamento e Cultura.

#### Referências:

ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001

COSTA, Jurandir. O vestígio e a aura – corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

ESTEBAN, M.T., ZACCUR, E. (orgs.) Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

LIPOVETSKI, Gilles. O Império do Efêmero. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

MAFFESSOLI, Michel. No fundo das Aparências. Petrópolis: Vozes, 1997.

MATTOS, M.F.S.C.G. de (org). Pesquisa e formação em Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

OLIVEIRA, A. C.; CASTILHO, K. Corpo e moda- por uma moda contemporânea. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria de Moda. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2007.

ZEICKNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e professor acadêmico. In: GERALDJ, Corinta M. G., FIORENTINI, Dario, e PEREIRA, Elisabete M. de A. Cartografias do Trabalho Docente. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1998.

### GT 2 – CONSUMO DE MODA

**Ementa:** Este GT propõe a discussão de estudos que reflitam a pesquisa sobre consumo de moda. Este tema inclui estudos que articulem a adoção e disseminação da moda e as teorias sobre comportamento de consumo que busquem a compreensão da dinâmica do consumo tanto nas abordagens das ciências humanas e sociais quanto mercadológicas. O objetivo é analisar as relações de consumo de moda e o contexto no qual essas relações se dão enfatizando a compreensão das comunidades de consumo de moda, quer sejam elas presenciais ou virtuais. Os estudos de estratégias de marcas de moda como recursos de construção de significados entre marcas e grupos sociais contribuem com a teoria da moda como estudo do consumo simbólico. Todas as vertentes de métodos

de pesquisa são incentivadas, sejam qualitativos, ou quantitativos com abordagens tanto interpretativistas quanto positivistas.

#### Coordenadores:

-Ana Paula Celso de Miranda (FACC-UFRJ)

Pesquisadora nas áreas de Teorias de Cultura e Consumo e Comportamento do Consumidor, com especial interesse pelos temas Ativismo, Significados do Consumo e Consumo de Moda. Professora da Graduação em Administração na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora colaboradora dos cursos de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Estadual de Maringá – PPA. É líder do G-COMO - Grupo de Estudos de Consumo de Moda e membro do Grupo de Estudos do Consumo da COPPEAD-UFRJ. Possui Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Pernambuco - UPE (1993), Mestrado em Administração na linha de pesquisa Comportamento do Consumidor pela Universidade Federal do Paraná UFPR (1999), Doutorado em Administração na área de pesquisa de marketing pela Universidade de São Paulo USP (2006) e pós-doutorado em estudos de consumo com foco em CCT (Consumer Culture Theory) pelo Instituto de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPEAD-UFRJ (2018).

-Olga Maria Coutinho Pépece (UEM)

Pesquisadora nas áreas de Teorias de Cultura e Consumo e Comportamento do Consumidor, com especial interesse pelos temas Gift-giving, Consumo e Rituais, Significados do Consumo e Consumo de Moda. Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá e do Programa de Pós-graduação em Administração Mestrado e Doutorado PPA-UEM. É membro do GIPEM - Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos de Marketing e do G-COMO - Grupo de Estudos de Consumo de Moda. Possui Doutorado em Administração pela Universidade Federal do Paraná UFPR (2009). Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Paraná UFPR (2000).

#### Debatedora:

Anthoula Fyskatoris

Doutora e mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com estudos direcionados ao varejo de moda na cidade de São Paulo sob uma perspectiva histórica. Pesquisadora em moda, design, comunicação, e, mais recentemente, sustentabilidade e patrimônio cultural, temáticas de seus estudos de pós-doutorado realizado no Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP-USP). Editora independente com especial interesse em moda e sustentabilidade.

#### Referências:

ACOM, ANA CAROLINA. O Ser e a Moda. Estação das Letras e Cores Editora, 2023.

Barnard, M. (2020). Fashion as communication revisited. *Popular Communication*, 18(4), 259–271. <https://doi.org/10.1080/15405702.2020.1844888>

Barroso Arraes Rocha Silva, L., Palavecini, A. C., & Coutinho Pépece, O. M. (2023). Influenciadoras digitais de moda como educadoras: reflexões a partir do pensamento freiriano. *DObra[s] – Revista Da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas Em Moda*, 37, 93–118. <https://doi.org/10.26563/dobras.i37.1620>

BARTHES, R. O Sistema da Moda. Editora: Edições 70; 1ª edição, 2015.

BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BOURDIEU, P. A distinção: Crítica social do julgamento. 2ª edição, Zouk, 2011.



DA SILVA, Mayra Carlos; PÉPECE, Olga Maria Coutinho. Saias femininas e seus significados para mulheres de religiões distintas. dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 34, p. 225-247, 2022.

DOMINGUES, Izabela; MIRANDA, Ana Paula. Consumo de ativismo. Digitaliza Conteudo, 2022.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens – para uma antropologia do consumo. 1ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2013.

FREYRE, G. Modos de homem e modas de mulher. Global Editora, 2021.

GARCIA, M.C. & MIRANDA, A.P. de Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos. Coleção Moda & Comunicação. Coordenação: Kathia Castilho. 2ª ed., São Paulo; Ed. Anhembi Morumbi. 2005

GOFFMAN, E. Representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 20ª edição, 2014.

JOY, A., ZHU, Y., PEÑA, C., & Brouard, M. Digital future of luxury brands: Metaverse, digital fashion, and non-fungible tokens. Strategic Change, 31(3), 337–343, 2022. <https://doi.org/10.1002/jsc.2502>

LEHDONVIRTA, V. A history of the digitalization of consumer culture. In Digital virtual consumption (pp. 18–35). Routledge, 2013.

KAISER, Susan B. Social Psychology of clothing: symbolic appearances in context. NY: Fairchild Publications, 1998.

LAITALA, K. Consumers' clothing disposal behaviour – a synthesis of research results. International Journal of Consumer Studies. v. 38, p. 444-457, 2014.

LURIE, A. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro: Rocco 1997.

MCCRACKEN, G. Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. Coleção Cultura e Consumo/coordenação Everardo Rocha. 2ª edição Rio de Janeiro: MAUD, 2010.

\_\_\_\_\_. Culture and Consumption II: Markets, meaning, and brand management. Ed. Indiana University. 1ª ed. 2012.

MIRANDA, A. P de. Consumo de moda: a relação pessoa-objeto. 2. Ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

NANNINI, V. Fashion consumption in digital media: Multiple practices and new identities. Fashion, Style & Popular Culture, 7(4), 519–537, 2020. [https://doi.org/10.1386/fspc\\_00041\\_1](https://doi.org/10.1386/fspc_00041_1)

POSNER, H. Marketing de moda. São Paulo: Editora GG BR Gustavo Gili. 2016.

### GT 3 – CORPO, MODA, COMUNICAÇÃO

**Ementa:** O GT mantém discussões acerca dos fenômenos da Moda como comunicação (linguageira, identitária, performática, artística, de presença nos vários cenários, de práticas do consumo, de práticas sociais, de práticas interacionais etc.) em diversos recortes de sua manifestação – do corpo vestido no cotidiano ordinário aos simulacros de suas expressões em mídias e/ou suportes diversos, assim como das estéticas das criações de moda nas passarelas de estilistas, ou nas dos passantes nas ruas das cidades, dentre outros. Interessam aos estudos propostos no GT as engrenagens sociais (das tendências, de uso e de consumo da Moda, do corpo e da comunicação) que orientam as práticas dos sujeitos circunscritos em determinados tempo e espaço construídos nos enunciados das relações estabelecidas entre as roupas e o corpo e, conseqüentemente, de onde emerge uma enunciação, que, por sua vez, dialoga de modo acordante ou polêmicos com o contexto em que se insere como “sujeito” do mundo, resultado de regimes de interação e, ao mesmo tempo, propositor desses mesmos regimes. O GT tem se destacado por trabalhar predominantemente com o arcabouço teórico e metodológico da semiótica discursiva, mas, dada a abrangência de sua temática, recebe também propostas de trabalhos com outras semióticas e inclusive de outras áreas da construção do saber que se põem em diálogos.

**Coordenadores:**

- Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP)

Graduada em Língua e Literatura Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e graduada em Publicidade e Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing. Mestre e Doutora pela PUC-SP-PEPG em Comunicação e Semiótica. É membro do Conselho de Ex-Presidentes da ANPAP: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas; Vice-presidenta da FEDROS: Federazione Romanza di Semiotica; membro da Diretoria da ASSIBERCOM: Associação Ibero-americana de Comunicação (2019-2023), na qual coordena a DTI 7: “Estética dos discursos mediáticos”. Membro da ABES: Associação Brasileira de Estudos Semióticos. Consultora ad hoc da FAPESP, CAPES, CNPq e PIPEQ. Membro do Conselho Científico da ABEPem: Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda; no Colóquio de Moda coordena o Gt3: “corpo, moda, comunicação” e a sessão homônima no CIC\_DEM; preside o Fórum das Escolas de Moda “Dorotéia Baduy Pires”. Esporadicamente, é responsável pela edição de coletâneas temáticas na Revista de Ensino em Artes, Moda e Design e na Revista dObra[s], dentre outras. É Professora Titular da PUC-SP: FAFICLA na qual atua na Graduação e na Pós-graduação em Comunicação e Semiótica. É líder do Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS), que codirige com Eric Landowski (CNRS, França). É Diretora da Revista Acta Semiotica e parecerista de vários periódicos nacionais e internacionais.

-Marcelo Machado Martins (UFPE- CAA : NDC)

Doutor e Mestre em Semiótica e Linguística Geral pela FFLCH-USP (ENS-Ish – Lyon/Paris). Vice- Presidente do Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda (Colóquio de Moda / ABEPem).

**Debatedor:**

Marc Barreto Bogo

**Referências:**

BAGGIO, Adriana T. Mulheres de saia na publicidade: regimes de interação e de sentido na construção e valoração de papéis sociais femininos. Tese de Doutorado. PUC-SP/COS, 2014.

——— A pesquisa em moda e literatura no Brasil: perfil quantitativo, tipologia das abordagens e questões metodológicas. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, v. 4, n. 2, p. 124- 134, 2020.

BARTHES, Roland. Sistema da moda. São Paulo: Ed. da USP, 1979.

CASTILHO, Kathia. Moda e Linguagem. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CLEMENTE, Mariana Braga. Moda e modos de consumo no Brasil do século XX: revistas e a construção de aparências. Dissertação. PUC-SP/COS, 2015.

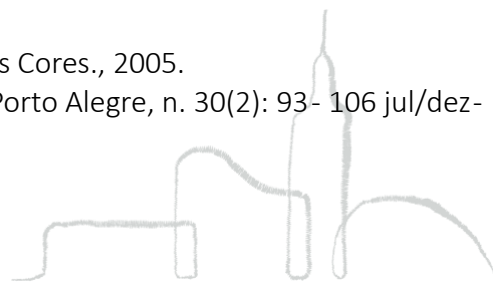
CORBIN, Alain.; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. (orgs.). História do corpo: da revolução à grande guerra. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOLLANDER, Anne. O Sexo e as Roupas – a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco. 1996.

LANDOWSKI, Eric, DORRA, Raúl e OLIVEIRA, Ana Claudia de. (orgs.). Semiótica, estesis, estética. São Paulo: Educ/Uap, 1999.

LANDOWSKI, Eric. Interações arriscadas. São Paulo: Estação das Letras e das Cores., 2005.

——— "Por uma semiótica sensível". Revista Educação & Realidade. Porto Alegre, n. 30(2): 93- 106 jul/dez- 2005.





———. Regimes de Sentido e Formas de Educação. *Entreletras*, Araguaína/TO, v. 7, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <sisitemas.uft.edu.br>.

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papiirus, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARTINS, Marcelo M. e CASTILHO, Kathia. *Discursos da Moda: semiótica, design e corpo*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. "Da boneca às bonequinhas: uma mesma imagem de construção do corpo." *Revista DeSignis*, v. 1, p. 159-167. 2001.

———. "Corpo, roupa nas inter-relações semióticas da comunicação". *Revista dObra[s]*. v. 3, p. 58-72. SP: Estação das Letras e Cores. Jun/2009.

——— (org.). *As interações sensíveis*. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2013.

——— (org.). *Sentido e interação nas práticas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores e Editora do CPS, 2016.

——— (org.). *Semiótica do Social*. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2018.

Oliveira, Ana Claudia e GERIANI, Giulia (org.). *Sentido(s) da moda*. [dossiê] *Revista dObra[s]*. número 31; janeiro-abril, 2021. Disponível em <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/issue/view/31/12>.

Oliveira, Ana Claudia e MARTINS, Marcelo M. (org.). *Dossiê 8 Práticas interacionais na construção de práticas docentes: estudos do discurso e o ensino e as pesquisas em arte, moda e design*. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design* v. 5 n. 1. fevereiro/maio. Florianópolis: UDESC/CEART, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.5965/25944630512021001>.

———. *Semiótica do corpo, da moda e da comunicação [entrevista: parte da história do GT 3: "corpo, moda, comunicação"*. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*. Dossiê Especial 16o Colóquio de Moda. v. 6, n. 3, Florianópolis: UDESC/CEART, 2022. Disponível em <https://periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/22399>

#### GT 4 – MODA, HISTÓRIA E CULTURA

**Ementa:** A Moda como tema de pesquisa tem alcançado cada vez mais espaço nos estudos do campo da História. Em especial a História Social, a História das Mentalidades, da Cultura das Aparências e da Cultura Material, têm se mostrado campos privilegiados para as investigações que tomam a moda como universo de pesquisa, evidenciando a sua relevância na compreensão das relações humanas em suas dimensões sociais, culturais e materiais. As múltiplas possibilidades de sentidos da moda e da indumentária ao longo do tempo são temas profícuos para pesquisadores, docentes e estudantes em diversas áreas da produção acadêmica no Brasil. Em parte, isto se deve ao fato da moda e da indumentária permitirem, e mesmo demandarem, diálogos entre múltiplas disciplinas, áreas do pensamento e metodologias de pesquisa, na busca por dar conta da complexidade das suas relações. Quanto à estreita relação entre moda e história, cabe considerar que "História da Moda" é disciplina obrigatória nas graduações em moda no Brasil, o que acentua a noção da moda como tema de estudos históricos. Deste modo, compreendemos ser fundamental a presença de um Grupo de Trabalho como este, intitulado "Moda, História e Cultura", no Colóquio de Moda, como um espaço de diálogo, discussão e divulgação de pesquisas sobre a moda nas diversas perspectivas e possibilidades da História, em suas dimensões culturais e sociais, pois pensar as relações da e por meio da moda é pensar sobre as relações humanas, sobre como lidamos com artefatos, com as cidades, com as esferas de poder e suas disputas cotidianas, sobre modos de construir e registrar saberes, marcar distinções, construir identidades, corpos, resistências. É, por fim, pensar sobre modos de ser humano e de estar no mundo.

**Coordenadores:**

-Paulo Debom

Paulo Debom é historiador, professor e pesquisador. Atua como docente de História da Moda e da Arte no Senai Cetiqt e na Escola de Artes do Centro Universitário Celso Lisboa. É Doutor em História pelo PPGH-UERJ. É coorganizador e coautor do livro “A Moda na História, a História na Moda”. Atua como coordenador associado do Núcleo de Estudos em História da Moda e da Indumentária (NEHMI-UERJ). É cinéfilo, amante das viagens e dos vinhos.

-Valéria Faria dos Santos Tessari

Doutora em Design (UFPR), mestra em Tecnologia e Sociedade/Mediações e Culturas (UTFPR), graduada em Moda (FURB). É editora-executiva da revista dObra[s].

**Referências:**

- ANDRADE, Rita Moraes de. Historicizar indumentária (e moda) a partir do estudo de artefatos: reflexões acerca da disseminação de práticas de pesquisa e ensino no Brasil. *Modapalavra E-periódico*, v. 7, p. 72-82, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2007.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo- Séculos XV-XVIII: as estruturas do cotidiano*. Volume 1. SP: Editora Martins Fontes, 2005.
- BICALHO, Poliene Soares dos Santos. Se pinta e se veste: a segunda pele indígena. *dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, n. 23, p. 88–99, 2018.
- BOIVIN, Nicole. *Material things, material minds: The Impact of Things on Human Thought, Society, and Evolution*. New York: Cambridge University Press, 2008.
- BONADIO, Maria Claudia. *As modelos negras na publicidade de moda no Brasil dos anos 1960- Visualidades*, Goiânia, v. 7, n. 2, 2012.
- BONADIO, Maria Claudia. *Moda e sociabilidade: mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920*. São Paulo: Editora Senac SP, 2007.
- BONADIO, Maria Cláudia; MATTOS, Maria de Fátima da S. Costa de (org.). *História e cultura de moda*. São Paulo: Estação das Letras e Cores. 2011.
- CALANCA, Daniela. *História social da moda*. SP: Editora SENAC, 2008.
- CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. *O Estudo da Indumentária nos Museus do Brasil: Potencialidades e Desafios*. In: ANDRADE, Rita Moraes de; DI CALAÇA, Indyanelle Marçal Garcia; CABRAL, Alliny Maia Siqueira de Carvalho (Orgs.). *O vestuário como assunto: perspectivas de pesquisa a partir de artefatos e imagens*. 13 ed. Goiânia: Desenrêdos UFG, 2020.
- CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo 1870-1920*. São Paulo: Edusp, 2008.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- DEBOM, Paulo; LIBORIO, Douglas. *Entre cores, tintas e texturas: quando a História e a Moda se encontram nas galerias do Museu Histórico Nacional*. IN: CALDEIRA, Ana Paula Sampaio; MARCELINO, Douglas Attila. *Lugares e práticas historiográficas: escritas, museus, imagens e comemorações*. Curitiba: CRV editora, 2021.
- DEBOM, Paulo. *A moda e o vestuário como objetos de estudo na História*. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, Florianópolis, v. 3, p. 13-26, 2019.
- FEIJÃO, Rosane. *Moda e modernidade na belle époque carioca*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

GONÇALES, Guilherme Domingues. Mulheres engravatadas: moda e comportamento feminino no Brasil 1851-1911. São Paulo: Intermeios, 2021.

GORBERG, Marissa. Parc Royal: um magazine na belle epoque carioca. 2013. Rio de Janeiro: G. Ermarkoff, 2013.

GUTIERREZ, Florencia. El juego de las apariencias: las connotaciones del vestido a fines del siglo XIX en la ciudad de México. *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 24, n. 40, p. 657-674, Dec. 2008.

HAGE, Fernando. Entre palavras, desenhos e modas: um percurso com João Affonso. Curitiba: Appris, 2020.

KUCHLER, Susanne; MILLER, Daniel. *Clothing as material culture*. Oxford: Berg 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LUCA, Tania Regina de. O lugar da moda em A Ilustração e no Le Monde Illustré: diálogos e apropriações. *dObra[s]* – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 29, p. 64–82, 2020.

MERLO, Márcia (org.). *Museus e moda*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

MILLER, Daniel. *Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MONTELEONE, Joana. O circuito das roupas: a corte, o consumo e a moda (Rio de Janeiro, 1840-1889). São Paulo: Alameda, 2022.

MULLER, Caroline. Memórias luso-brasileiras sobre o consumo e a circulação de roupas brancas femininas (1900-1920). 2021. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

PRADO, Luis André. Indústria do vestuário e moda no Brasil do século XIX a 1960: da cópia e adaptação à autonomização subordinada. 2019. Tese (Doutorado em História Econômica)- Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira; MAGALHÃES, Aline Montenegro. Produção, usos e apropriações de uma imagem: o processo de iconização da fotografia da mulher de turbante, de Alberto Henschel. *Revista de História da UEG*, v. 9, p. 1-26, 2020.

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. *A Cidade e a Moda: novas pretensões, novas distinções* – Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

ROCHE, Daniel. *História das coisas banais: nascimento do consumo (séc. XVII-XIX)*. RJ: Editora Rocco, 2000.

ROCHE, Daniel. *A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)*, SP: Editora SENAC, 2007.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 14, n. 2, 2006, p. 253-298.

PERROT, Michelle. *Uma história das mulheres*. Porto: Editora Asa, 2007.

SANTOS, Mariana Batista dos. A elegância como forma de ser e agir: moda, cultura material e performance na ‘sapologie’ congoleza. *Cadernos de Arte e Antropologia*, v. 8, n. 1, p. 91-104, 2019.

SILVA, Camila Borges; MONTELEONE, Joana; DEBOM, Paulo (orgs). *A História na Moda, a Moda na História*. SP: Alameda editorial, 2019.

SILVA, Camila Borges da. O símbolo indumentário: distinção e prestígio no Rio de Janeiro (1808-1821). Secretaria Municipal de Cultura: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2010.

SIMILLI, Ivana; BONADIO, Maria Claudia. Histórias do vestir masculino: narrativas de moda, beleza e elegância. Maringá: Eduem, 2017.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. In: *Proa – Revista de Antropologia e Arte* [on-line]. Ano 02, v. 01, n. 02, nov. 2010.



TESSARI, Valeria Faria dos Santos. Louvre, o rei das sedas: consumo de moda e sociabilidades femininas em Curitiba, 1935 – 1945. 2019. 349 f. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

TULLOCH, Carol. Familial dress relations and the west indian front room. In: McMILLAN, Michael. The front room: migrant aesthetics in the home. London: Black Dog Publishing, 2009.

XAVIER, Giovana. História social da beleza negra. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

## GT 5 – MODA E MÍDIA

**Ementa:** O GT discute as relações entre moda e mídia a partir das maneiras pelas quais os meios e veículos de comunicação (revista, televisão, cinema e internet, entre outros) captam, elaboram, criam e propagam objetos do design, do vestuário e da cultura da moda na vida social. Também interessam ao GT pesquisas sobre os processos de midiaticização da moda, sobretudo em ambientes digitais, e sobre plataformas de redes sociais como espaços midiáticos. Investigações sobre o consumo de moda e os agentes midiaticizados desse sistema, como os consumidores e influenciadores digitais, também entram nesta pauta. Assim, são bem-vindas inquietações teóricas relativas a estas temáticas, desde que a interface moda e mídia ou os processos de midiaticização da moda estejam contemplados.

### Coordenadoras:

-Daniela Schmitz (UFRGS)

Professora do curso de Publicidade e Propaganda da UFRGS. É uma das organizadoras da obra A Moda na Mídia e tem como interesse principal de pesquisa as formas de midiaticização da moda.

-Issaaf Karhawi (PPGCOM-UNIP)

Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e professora titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP). É autora do livro "De blogueira a influenciadora: etapas de profissionalização da blogosfera de moda brasileira" (Ed. Sulina, 2020). Desde 2014, é pesquisadora em comunicação digital no COM+, da ECA-USP, com ênfase nos estudos sobre influenciadores digitais.

### Referências:

BARTLETT, Djurdja; COLE, Shaun; ROCAMORA, Agnès (Orgs.). Fashion Media: Past and present. Londres e Nova York: Bloomsbury, 2013.

BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. Verso e Reverso. Revista da Unisinos, São Leopoldo, RS. Vol. XXV, nº. 58, jan-abr, 2011.

CALANCA, Daniela. História Social da Moda. São Paulo: Senac, 2008.

CAMPBELL, Colin e BARBOSA, Livia (org.). Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CANCLINI, Nestór García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.

CRANE, Diana. Ensaios sobre moda, arte e globalização cultural. São Paulo: Editora Senac, 2011.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994.

KARHAWI, Issaaf. De blogueira a influenciadora: etapas de profissionalização da blogosfera de moda brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



MATTOS, Maria Ingrid; JANOTTI Junior, Jeder; JACKS, Nilda. (Orgs.) Mediação e Mídia. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

SCHMITZ, Daniela e WAJNMAN, Solange (Org.). A moda na mídia: produzindo costuras. Curitiba: Appris, 2018.

## GT 6 – MODA E GESTÃO EDUCACIONAL

**Ementa:** A formação em moda nasceu no Brasil na década de 1990 e, a princípio, teve seus Projetos Pedagógicos orientados por pesquisas realizadas em cursos superiores europeus. Com o amadurecimento do Campo, cada curso foi buscando sua própria identidade e relativa autonomia para definir suas políticas de ensino, extensão e pesquisa. Sabe-se que, apesar do atendimento às diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC, e do PDI das Instituições, o gestor/coordenador acaba sendo uma figura importantíssima no reforço de uma ou outra orientação, priorizando áreas, em detrimento de outras. Devido à importância do seu papel no período da gestão, é essencial que suas ações possam ter o respaldo de pesquisas e estas sejam compartilhadas no sentido da inspiração e troca entre os demais cursos do país.

### Coordenadores:

-Cyntia Tavares(UFC)

-Juliana Bortholuzzi (Unisinos)

: Doutora em Ciências de Comunicação, Mestre em Processos e Manifestações Culturais, Especialista em Direito Privado, Bacharel em Moda e Direito. Professora e coordenadora do Curso de Moda da Unisinos. Diretora do Núcleo de Comunicação da Abepem. Presidente do Colóquio de Moda.

### Debatedora:

-Mi Medrado

Doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal da Bahia, UFBA com pesquisa de campo em Luanda-Angola. É mestra em Artes e doutoranda na Universidade da Califórnia, Los Angeles. No Research Collective for Decoloniality and Fashion é editora-chefe da publicação e-zine "decolonialidade e moda" e curadora do Decolonial Fashion Film Festival. Editora da Bloomsbury em negócios de moda na América Latina. Pesquisadora-fundadora do Núcleo de Pesquisa de Moda em Ciências Sociais- CiSOM. Está escrevendo para a enciclopédia inglesa do figurino editada pela Bloomsbury, contando sobre a história do figurino e das figurinistas das telenovelas da TV Globo. Já fez palestras em instituições de ensino em Angola, Alemanha, Brasil, Estados Unidos, França e Reino Unido.

### Referências:

AZEVEDO, Anna Maria Barros de. A Coordenação Pedagógica e seu papel no Ensino Superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VI, 2019, Campina Grande - PB.

**GT 7 – GESTÃO E NEGÓCIOS DE MODA: análise crítica das práticas de gestão, negócios no campo da moda e suas interlocuções entre o processo criativo, produtivo, distributivo e de validação.**



**Ementa:** Mais do que uma análise voltada exclusivamente aos resultados financeiros, aos interesses do mercado e às técnicas vinculadas às estratégias de marketing dentro das empresas da indústria da moda, este GT visa também abrir um espaço para discutir a aparente dicotomia entre arte e mercado, entre processo criativo e processo produtivo, entre produto autoral e produção em escala, oposição tão propagada em todos os meios produtivos onde o produto desenvolvido pela indústria está associado à questão da criação. Desta forma, apesar deste GT focar na cadeia produtiva têxtil e de confecção, cabem também análises sobre outros objetos que apresentem esta relação de oposição, como, por exemplo, os objetos da indústria do carnaval e outros festejos, ou da indústria cinematográfica, de espetáculos, televisiva, teatral, etc., porém sempre voltado para as questões de gestão e negócios e para os objetos de vestuário, tendo em vista que entendemos vestuário como todas as peças que componham as formas vestíveis que interagem com o ser humano, ou seja, roupas, calçados, acessórios ou outros objetos que se enquadrem nesta definição. Cabem aqui também análises que investiguem a relação de empresas do mercado com a formação dos criadores, os registros e as propriedades de criação, bem como as análises de descartes realizados no processo produtivo e/ou pelos usuários. Como fundamentação teórica este GT prioriza fundamentações teóricas do campo da administração e marketing, mas também da sociologia e da filosofia, e do campo do design, da arte e da moda.

**Coordenadores:**

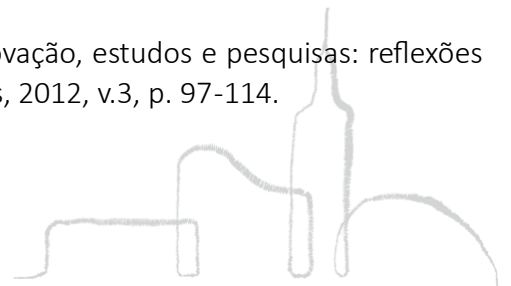
- Flávio Glória Caminhada Sabrá
- Maya Marx Estarque

**Debatedor:**

- André Wonder

**Referências:**

- ABRANCHES, Gerson; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Manual da gerência eficaz de confecção. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990.
- ATHAYDE, P. (org.). Negócios criativos. São Paulo: Panda Books, 2017
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- \_\_\_\_\_. A produção da crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2004.
- \_\_\_\_\_. A distinção: Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.
- CIETTA, Enrico. A economia da moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.
- ESTARQUE, Marx Maya. Diálogos entre arte e moda na atualidade / Maya Marx Estarque; orientador: Juan Loeck. ---2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11093/211>
- \_\_\_\_\_. Experiência de consumo: marcas de alta gama italianas In: Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012, v.3, p. 97-114.



\_\_\_\_\_. O Sistema-Produto-Serviço e Comunicação In: Design Estratégico. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010, p. 31-51.

FORTY, Adrian. Objetos de desejo: Design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2000.

KOTLER, Philip. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; & SETIAWAN, I. Marketing 3.0. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

KOTLER, P.; & ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAS CASAS, A. L. Cocriação de valor. São Paulo: Atlas, 2014

SABRÁ, Flávio Glória Caminada. Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da Cadeia Têxtil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.

SABRÁ, Flávio (org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2ª Edição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. Economia criativa e (Design de) moda: perspectivas globais e tomadas de posição locais no Brasil contemporâneo / Heloisa Helena de Oliveira Santos ; orientador: Alberto Cipiniuk. – 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29514/29514.PDF>

SIMMEL, Georg. Filosofia da moda e outros escritos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lta, 2008.

SOLOMON, Michael R. Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Tradução de Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SUDJIC, Deyan. Linguagem das coisas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

SVENDSEN, Lars. Moda, uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

## GT 8 – IMAGEM PESSOAL, ESTILO E BELEZA

**Ementa:** A importância da área é percebida pela crescente oferta e demanda no mercado pelos serviços de consultoria de imagem, o que amplia a acessibilidade a esses serviços. Nesse mesmo sentido, o estudo se faz importante devido ao crescimento do consumo da aparência, da estética e da imagem, os quais estão cada vez mais presentes na sociedade de consumo contemporânea, fortalecidos pelo advento das mídias sociais. Com este propósito, o objeto aqui debatido se coloca na contemporaneidade como uma presença tanto na vida pública quanto na vida privada de diversos sujeitos no cotidiano, no mundo do trabalho e na comunicação social. Isso reflete recorrências que estruturam tanto novas visibilidades quanto outras performances estéticas, estésicas e artísticas.

**Coordenadoras:**



-Jo Souza (Belas Artes -SP)

É doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É formada em Relações Públicas pela Unifacs-Salvador e especialista em Criação e Styling de Moda pelo Senac. Coursou Fashion Image no Instituto Marangoni de Paris, Communication & Promotion From Vision na Central Saint Martins, Stylecore com Carla Mathis e aperfeiçoamento no Italian Image em Milão. Com Carol Davidson, cursou avaliação de guarda-roupa e Style Works of Union Square em New York. Tem 26 anos no mercado da moda com foco em pesquisas de tendências, marketing de moda, figurino e consultoria criativa. Em 2004, começou a atuar na área de consultoria de imagem e coloração pessoal. Coordenadora da Pós Graduação em Consultoria de Imagem e Beleza da Belas Artes-SP.

-Maria Alice Ximenes Cruz (Faculdade Estadual de Americana-Fatec)

Doutora e Mestre pelo Instituto de Artes da Unicamp. Professora titular do Curso de Design de Moda e Produção Têxtil da Faculdade Estadual de Americana-Fatec. Autora de livros na área de Moda. Consultora de Coloração e Imagem Pessoal membro da AICI ( Association of Image Consultants International).

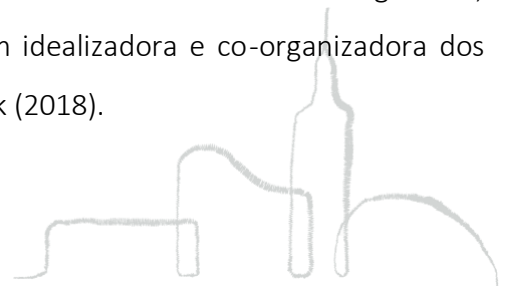
#### **Debatedoras:**

-Natália Alves de Toledo Moraes (Instituições: SENAC e Méliès)

Doutora em Estética e História da Arte pela USP, com estudos sobre o Tempo e a Cidade. Mestre em Ciências pela USP, com estudos sobre Simulacros, Moda e Cidade. Especialista em Gestão de Design. Graduada em Gestão de Processos. Especialista em Neurociências, Neuromkt, Neurobranding. Mais de 40 cursos de extensão, formação e capacitação. Atuo na Indústria e docência a 22 anos. Atendo diversas empresas da indústria e terceiro setor com soluções de gestão e execução de projetos. Atuei como delegada de Ensino, estruturando e fiscalizando cursos da cadeia de valor têxtil, moda e confecção.

-Aliana Aires -UFPI (Universidade Federal do Piauí)

É Professora Adjunta no curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo da UFPI. Doutora e Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM-SP, fez Doutorado-Sanduiche na PARSONS em Nova York, onde atuou como visiting scholar(2017-2018). Autora do livro "De gorda a plus size: a moda do tamanho grande", publicado em 2019 pela editora Estação das Letras e Cores, foi também idealizadora e co-organizadora dos eventos +Fashion em São Paulo (2016 e 2018) e EveryBodies em Nova York (2018).



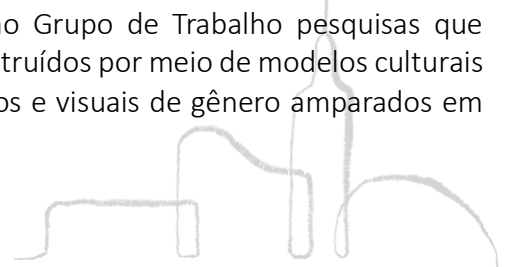


**Referências:**

- ACOM, Ana Carolina. O ser e a moda: A Metafísica do vestir. São Paulo: Ed. Estação das Letras e Cores, 2023.
- FLOCH, J.-M. Identités visuelles. La liberté et le maintien. Formes sémiotiques. Presses Universitaires de France, 1995.
- LE BRETON, D. Rostos: ensaios de antropologia. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Ed.Vozes, 2019.
- MATHIS, C. M.; CONNOR, H. V. The triumph of individual styles: A guide to dressing your body, your beauty, yourself. New York: Fairchild Publications, Inc., 1993.
- MOTTA, Eduardo. O lugar maldito da aparência: Crônicas de Moda. São Paulo: Ed. Estação das Letras e Cores, 2013.
- OLIVEIRA, Ana Claudia de e CASTILHO Kathia. Corpo e Moda: por uma compressão do contemporâneo. Barueri, São Paulo. Ed. Estação das Letras e Cores, 2008.
- PARSONS, A. Style source: The power of the seven universal styles. A Universal Styles. Los Gatos: Editora, 2008.
- SAULQUIN, Suzana. Políticas de las apariencias. Bueno Aires: Ed. Paidós, 2014.
- SCRUTON, Roger. Beleza. Trad. Hugo Langone. São Paulo: Ed. Realizações, 2013.
- SOUZA, Jô. Gramática da Consultoria de Imagem. São Paulo: Ed. Estação das Letras e Cores, 2023.
- SOUZA, J., RABELLO, L, AURIANI, M. (Org.). Comunicação, cultura de moda, imagem e estilo. São Paulo: Editora Reflexão, 2016.

**GT 9 – MODA, GÊNERO E CULTURA VISUAL**

**Ementa:** Este Grupo de Trabalho busca evidenciar e ao mesmo tempo interrogar imagens e visualidades contemporâneas que atravessam as próprias relações sociais que as constituem, agenciando historicamente importantes questões de gênero no campo da moda. Nesse sentido, pretende-se reunir pesquisador(a.e.x)s que investigam as possíveis mediações entre moda, gênero e cultura visual, entendendo que esta última abrange uma heterogeneidade de suportes - fotografia, cinema, publicidade, televisão, vídeo, história em quadrinhos, caricatura, arquitetura, imagem cibernética, imaginária popular, tatuagem, pintura corporal, pichações, grafites etc., diante do crescente interesse por imagens que habitam nosso cotidiano em seus mais variados formatos. A moda, seja vista ainda como fenômeno ocidental ou não mais, revela-se como tema vital inserido em certa paisagem sociovisual ou “iconosfera” (MENESES, 2003). A visualidade abrange um conjunto de discursos e práticas que constituem formas distintas de experiência visual em circunstâncias historicamente específicas (CHANEY, 2000, p. 118). O gênero mostra-se válido enquanto categoria de análise (SCOTT,1990) e resultado de expressões e performatividades identitárias (BUTLER, 2003). Portanto, interessam ao Grupo de Trabalho pesquisas que abordem processos de produção, circulação e apropriação de sentidos construídos por meio de modelos culturais de moda hierarquizados e desiguais, bem como de discursos performáticos e visuais de gênero amparados em



uma profusão de categorias, tais como: feminino; masculino; transgênero; genderqueer; gênero neutro, entre outras.

### Coordenadoras:

Daniela Novelli- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Doutora em Ciências Humanas (UFSC) com estágio doutoral École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS/CAPES/COFECUB 8854/12- 2). Pós-doutora pela Université Paris-Sorbonne IV, CAPES BEX 6682/14-6 (Brasil). Professora efetiva do Bacharelado em Moda (UDESC), credenciada no Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda (UDESC). Coordenadora do Programa de Extensão Modateca. Editora-chefe da Modapalavra E-Periódico. Membro do grupo de pesquisa Moda, Artes, Ensino e Sociedade (CNPq).

-Rochelle Cristina dos Santos

### Referências:

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236p.

CALANCA, Daniela. História social da moda. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2011 224 p.

CHANEY, David C. Contemporary socioscaples. Books on Visual Culture. In Theory, Culture & Society (London), v.17, n.6, pp.111-24, 2000.

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. 499 p.

GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. Barueri: 2007 Estação das Letras e Cores 176 p

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, c1987. 294 p.

MENESES, Ulpiano T. B. de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, n. 45, 2003, p. 11-36.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das Letras, 2007. 106 p.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação e Realidade. V. 15, N 2. Porto Alegre: UFRGS, 1990, pp. 5-22

WAJNMAN, S.; ALMEIDA. A. J. Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico. São Paulo: Arte & Ciência; NIDEM/UNIP; FAPESP, 2002.

ZAMBRINI, Laura. Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero.

Revista dObra[s], São Paulo, v. 9, n. 19, p.53-61, 2016. Disponível em:

<<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/452>>. Acesso em: 22 set. 2016.

## GT 10 – MODA, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

**Ementa:** O próprio nome do GT indica duas vertentes de igual importância para a moda na contemporaneidade: Sustentabilidade nas dimensões econômica, ambiental, social e cultural e Design Inclusivo ou Design Universal que busca abranger todos os usuários potenciais de produtos de moda.



**Coordenadoras:**

-Suzana Barreto Martins-

É designer, ergonomista e pesquisadora na área de Design para a Sustentabilidade com ênfase em Inovação. Pós-doutora em Design Sustentável (UFPR); Doutora em Engenharia de Produção (UFSC); Mestre em Ergonomia e Especialista em Materiais e Processos Têxteis (UNAM); Graduação em Design de Produto (UFPR).

Integra a rede LeNS (Learning Network on Sustainability) como colaboradora no projeto International Learning Network on Sustainability (LeNSin). Consultora sênior do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos – NINTER (UEL). Lider do grupo de pesquisa Design, Sustentabilidade e Inovação- DeSIn, com foco no desenvolvimento de soluções para o problema dos resíduos têxteis industriais e pós consumo a partir de abordagem multidisciplinar e convergente entre design, sustentabilidade e inovação em materiais, produtos, serviços.

Criadora da Metodologia OIKOS para avaliação da usabilidade e conforto no vestuário e Sistema Banco de Resíduos Têxteis – BRT contemplado com os prêmios Design for a Better World Award 2022 e vencedor do concurso EcoAr 2023 na categoria Pós Consumo- Reinserção no Processo Produtivo.

Organizadora e autora do livro Ergonomia, usabilidade e conforto no design de moda: a metodologia OIKOS (2019) e do livro Para Todos (2018).

-Ana Mery Sehbe de Carli

**Debatedora:**

Brunna Lima Lummertz

**Referências:**

- Anais do Colóquio de Moda, GT 10 Moda, Sustentabilidade e Inclusão. Disponível em <https://anais.abepem.org>
- BERLIM, L. Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária. Barueri, Estação das Letras e Cores, 2012
- CARLI, A.M.S.; MARTINS, S.B. (orgs) Dossiê Moda, Sustentabilidade e Inclusão. In: ModaPalavra, UDESC PPGMODA, v. 16 n. 40, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.5965/1982615x16402023000>
- DE CARLI, A.M.S.; MANFREDINI, M.(orgs). Moda em Sintonia. Caxias do Sul, EDUCS, 2010
- DE CARLI, A. M. S.; VENZON, B. S.(orgs) Moda sustentabilidade e emergências. Caxias do Sul, EDUCS, 2016
- CARLI, A.M.S.; MARTINS, S.B. Para Todos. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Barueri,SP, Estação das Letras e Cores, 2018. Disponível em: <https://www.estacaolettras.com.br/product-page/moda-inclusiva-2018-1>
- FLETCHER, K.; GROSE, L. Moda e sustentabilidade. Design para mudança. São Paulo, Ed. Senac, 2011.
- GWILT, A. Moda Sustentável: Um guia prático. São Paulo, Ed. G. Gili, 2014.
- QUARESMA, D. M. M.; VALENTE, P. S. No contínuo da sustentabilidade, Curitiba, Appris, 2018.
- SALCEDO, H. Moda ética para um futuro sustentável. São Paulo, G. Gili, 2014.
- SAMPAIO, C.P.; MARTINS, S.B.; Projetos de pesquisa e desenvolvimento em design, sustentabilidade e inovação: bases teóricas para a contribuição do design, p. 35-58. In: Design, Artefatos e Sistema Sustentável. São Paulo, Blucher, 2018.
- SAMPAIO, C.P.; et al. Design para a sustentabilidade: dimensão ambiental. Curitiba, Insight, 2018. Disponível em: <https://editorainsight.com.br/produto/design-para-a-sustentabilidade-dimensao-ambiental-pdf/>
- SANTOS, A.; et al. Design para a sustentabilidade: dimensão social. Curitiba, Insight, 2019. Disponível em: [https://editorainsight.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Dimensao-Social\\_web.pdf](https://editorainsight.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Dimensao-Social_web.pdf)

SANTOS, A.; et al. Design para a sustentabilidade: dimensão econômica. Curitiba, Insight, 2019. Disponível em: [https://editorainsight.com.br/wp-content/uploads/2019/08/af\\_Dimensao-Economica\\_web.pdf](https://editorainsight.com.br/wp-content/uploads/2019/08/af_Dimensao-Economica_web.pdf)

VEZZOLI, C.; CONTI, G. M.; MACRÌ, L.; MOTTA, M. Designing sustainable clothing systems: the design for environmentally sustainable textile clothes and its Product-Service Systems, Milão, Franco Angeli, 2022.

## **GT 11– TRAJE DE CENA DAS ARTES CÊNICAS: teatro, cinema, performance, circo, dança e tudo aquilo mais que veste para rejeitar estes conceitos.**

**Ementa:** A glamourização da profissão figurinista passa longe da realidade que, muitas vezes, pode ser cruel. O que se deseja discutir este ano é o papel do figurinista em suas diversas vertentes, inclusive, quando o tema o desagrada, mas outras motivações o levam a dizer sim. Naturalmente, outros trabalhos serão aceitos, pois a pesquisa sobre trajes de cena não se limita ao recorte específico para este ano.

### **Coordenadores:**

-Fausto Viana (ECA / USP)

-Carolina Bassi De Moura (UNIRIO)

### **-Debatedora:**

Maria Celina Gil

Graduada em Comunicação Social- Cinema pela FAAP (2011) e em Letras pela FFLCH- USP (2014). Mestre e Doutora em Artes Cênicas da ECA-USP. Membro do Núcleo de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia da Universidade de São Paulo.

### **Referências:**

ANDERSON, Barbara & Cletus. Costume Design. Orlando: Harcourt Brace College Publishers, 1999.

BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BARBIERI, Donatella. Costume in performance: materiality, culture and the body. Londres: Bloomsbury, 2017.

Italiano, Isabel; VIANA, Fausto; BASTOS, Desirée. ARAÚJO, Luciano. Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus; O figurino em cena. SENAC Rio, 2004.

PECKTAL, Lynn. Costume Design- Techniques of Modern Masters. New York: Back Stage Books, 1999.

VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

VIANA, Fausto. O traje de cena como documento. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

VIANA, Fausto e BASSI, Carolina (orgs.). Traje de cena, traje de folguedo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

VIANA, Fausto e PEREIRA, Dalmir Rogerio. Figurino e cenografia para iniciantes absolutos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.





VIANA, Fausto e MUNIZ, Rosane (orgs.). Diário de pesquisadores: traje de cena. Estação das Letras e Cores, 2012.

## GT 12 – FRONTEIRAS E RELAÇÕES DA MODA

**Ementa:** Análise do campo da moda no Brasil como um espaço social. Reflexão crítica sobre a delimitação e definição do termo moda na atualidade e ao longo do tempo. Reflexão crítica sobre as fronteiras do campo da moda no Brasil e as possíveis relações e interações com outras atividades vinculadas a produção têxtil e de vestuário. Análise sobre como a delimitação do campo da moda e das práticas vinculadas a ele se estabeleceram e se alteraram ao longo do tempo. Análise crítica sobre o que se entende como práticas específicas do designer de moda e sua relação com diferentes campos de saber. Reflexão crítica sobre o modo de pensar e fazer moda.

### Coordenadoras:

-Deborah Chagas Christo  
-Aline Monçores

### Referências:

- BECKER, Howard Saul. Art Worlds. Bekerley e Los Angeles: University of California Press, 2008.
- \_\_\_\_\_. Falando da sociedade: ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2009.
- BOMFIM, Gustavo Amarante. Sobre a possibilidade de uma teoria do design. In: COUTO, Rita Maria de Souza; FARBIASZ, Jackeline; NOVAES, Luiza. Gustavo Amarante Bomfim uma coletânea. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014. p.13 – p.21
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- \_\_\_\_\_. A produção da crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2004.
- \_\_\_\_\_. A distinção: Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.
- CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.
- COUTO, Rita Maria de Souza; FARBIASZ, Jackeline; NOVAES, Luiza. Gustavo Amarante Bomfim uma coletânea. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014.
- CRANE, Diana. A Moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac são Paulo, 2006.
- FORTY, Adrian. Objetos de desejo: Design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2001.



KONIG, Rene. Sociologie de la mode. Paris: Payot, 1969.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a Moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MENDONÇA, Flavia; MONÇORES, Aline. Estudo de Tendências – um método projetual ou um banco de dados?. In: Dobras, V.8, n.18, 106-112. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015

MONÇORES, Aline. O lugar da Tendência- O Novo e a Novidade. In: Consumo: Práticas e Narrativas, p.17-27. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada. Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da Cadeia Têxtil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.

SIMMEL, Georg. Filosofia da moda e outros escritos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lta, 2008.

SVENDSEN, Lars. Moda, uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

### GT 13 – MODELAGEM, CONSTRUÇÃO E ESTUDOS DA FORMA

**Ementa:** As proponentes, docentes e pesquisadoras da área de modelagem, têm presenciado grande crescimento desta área com pesquisas e projetos cada vez mais abrangentes e inovadores, que vêm ampliando as relações com outros campos, promovendo novos diálogos, além de estudos que vêm inserindo a modelagem como instrumento relevante no contexto das práticas projetuais do design de moda. Assim, o GT proposto possibilitará que estes relevantes trabalhos sejam compartilhados e discutidos, ampliando o conhecimento do campo.

#### -Coordenadoras:

- Lucimar de Fátima Bilmaia Emidio
- Germana Maria Fontenelle Bezerra

#### Referências:

AGKATHIDIS, A.; SCHILLIG, G. (Ed.). Performative Geometries: transforming textile techniques. Amsterdam: BIS, 2010.

ALDRICH, W. Fabric, form and flat pattern cutting. New York: Blackwell, 2007.

ALDRICH, W. Modelagem plana para moda feminina. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

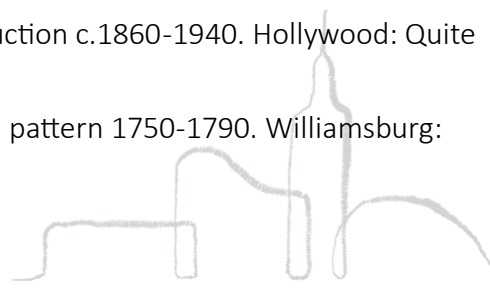
ARMSTRONG, H.J. Draping for apparel design. New York: Fairchild Publications, 2000.

ARMSTRONG, H.J. Patternmaking for fashion design. 4ª ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2006.

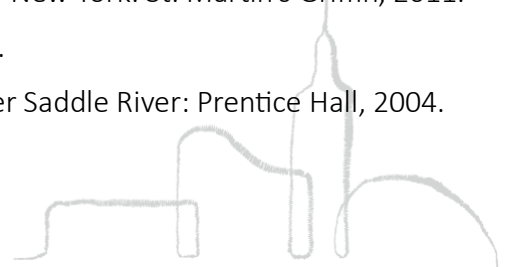
ARNOLD, J. Patterns of fashion 1: englishwomen's dresses and their construction c.1660-1860. Hollywood: Quite Specific Media Group Ltd., 1972.

ARNOLD, J. Patterns of fashion 2: englishwomen's dresses and their construction c.1860-1940. Hollywood: Quite Specific Media Group, 1972b.

BAUMGARTEN, I.; WATSON, J. Costume close-up: clothing construction and pattern 1750-1790. Williamsburg: Colonial Williamsburg foundation, 1999.



- BERG, A. L. M. Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.
- BURGO, F. Il Modelismo- tecnica del modello sartoriale e industriale. Milão: Istituto di Moda Burgo, 1992.
- COSTA, C.Z. Além das formas: introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura. São Paulo: Annablume, 2010.
- DAVIS, R. I. Men's garments 1830-1900: a guide to pattern cutting and tailoring. Studio City: Players Press, Inc., 1994, 2ª ed.
- DOMINONI, A.; TEMPESTI, A. Forma e materia: design e innovazione per il tessile italiano. Milano: Maggioli, 2012.
- DUARTE, S.; SAGGESE, S. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010.
- DUARTE, S.; SAGGESE, S. Modelagem industrial brasileira: saias. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2011.
- DUBURG, A.; VAN DER TOL, R. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- EMÍDIO, L. F. B. MODThink: projetando a modelagem do vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2021.
- FISCHER, A. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre : Bookman, 2010.
- FULCO, P.T.; SILVA, R.L.A. Modelagem plana masculina. 2a reimpressão. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.
- FULCO, P.T.; SILVA, R.L.A. Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.
- GRAVE, M. F. A modelagem sobre a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex, 2004.
- HEINRICH, D. P. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale , 2005.
- HODGE, B. (Org.). Skin + bones: parallel practices in fashion and architecture. Londres: Thames & Hudson, 2007.
- ITALIANO, I.; SOUZA, P. M. Os caminhos da pesquisa em modelagem: história, ensino, conceitos e práticas: volume 1. São Paulo: Edições EACH/USP, 2019. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/445>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- ITALIANO, I.; VIANA, F.; BASTOS, D.; ARAÚJO, L. Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX. Isabel Italiano, Fausto Viana: coords. Desirée Bastos, Luciano Araújo. 2ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/639>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- JAFFE, H.; RELIS, N. Draping for Fashion Design. New York: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MARTÍN, M. S. Materiali innovative per la moda. Modena: Logos, 2010.
- NAKAMICHI, T. Pattern Magic 1. São Paulo: GG Moda, 2012.
- NAKAMICHI, T. Pattern Magic 2. São Paulo: GG Moda, 2012.
- MACLOCHLAINN, J. The Victorian Tailor: an introduction to period tailoring. New York: St. Martin's Griffin, 2011.
- ROSA, S. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasília: SENAC-DF, 2009.
- ROSE, S. Patternmaking: comprehensive reference for fashion design. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2004.



- SABRÁ, F. (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- SALTZMAN, A. El cuerpo diseñado: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004.
- SILVA, F. J. Forma : uma experiência tridimensional. Birigui : Boreal, 2005.
- SOUZA, P. M.; MENEZES, M.S. Aplicativos de construção no desenvolvimento do produto de moda. In: PASCHOARELLI, L. C.; MENEZES, M. S.(Orgs.). Design: questões de pesquisa. Rio de Janeiro: Rio Books, 2010.
- VIANA, F.; ITALIANO, I. Para vestir a cena contemporânea: Moldes e moda no Brasil do século XVIII. São Paulo: ECA/USP, 2018. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/292>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- VIANA, F.; ITALIANO, I.; BASTOS, D.; ARAÚJO, L. Para meninos, meninas e suas bonecas: moldes e moda para crianças no Brasil do século XIX. 2ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/638>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- VIANA, F.; ITALIANO, I.; MELLO, A. N. Para vestir a cena contemporânea: traje interior feminino no Brasil do século XIX. São Paulo: ECA/USP, 2019. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/373>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- VYZOVITI, S. Supersurfaces: folding as a method of generating forms for architecture, products and fashion. Amsterdam: BIS, 2008.
- WAUGH, N. Corsets and crinolines. Abingdon: Theatre Art Books, 1954.
- WAUGH, N. The cut of men's clothes: 1600 – 1900. London: Faber and Faber Ltd., 1964.
- WAUGH, N. The cut of women's clothes: 1600 – 1930. Great Britain: Theatre Arts Books, 1968.

#### GT 14 – A DIMENSÃO ESTÉTICA DA MODA: aparência, arte e sensibilidade

**Ementa:** Na contemporaneidade, observamos uma necessidade de exibição de uma aparência singularizada ao extremo. O desejo de modelar uma silhueta corporal singular revela novos valores e promove configurações diferenciadas das subjetividades e também da sociedade. Decerto, nossas roupas e adornos se revestem de dimensões lúdicas, simbólicas e emocionais que habitam nossos corpos. Esse intenso diálogo entre as vestimentas e o corpo, auxilia na constituição de personas que oferecem ao olhar diversos perfis de uma mesma pessoa no decorrer da existência. Nessa perspectiva, o GT se interessa por investigações que se debruçam sobre a poética performativa do esquema corporal, pelo entrelaçamento entre o corpo, a moda e a arte, evidenciando aspectos da criatividade e sensibilidade humanas, capazes de despertar sentimentos e emoções variadas, promovendo uma verdadeira experiência estética.

#### -Coordenadoras:

- Beatriz Ferreira Pires
- Renata Pitombo Cidreira

#### -Debatedora:

Angélica Adverse





**Referências:**

- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.
- CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da moda. São Paulo: Annablume, 2005.
- COCCIA, Emanuele. La vie sensible. Traduit de l'italien par Martin Rueff. Paris: Éditions Payot & Rivages, 2010.
- DANTO, Arthur. O abuso da beleza: a estética e o conceito de arte. Tradução de Pedro Sussekind. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.
- DEWEY, John. Arte como experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GALARD, Jean. Beleza exorbitante: Reflexões sobre o abuso estético. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2012.
- HELBO, André (org.). Performance et savoirs. Paris: Éditions De Boeck Université, 2011.
- LE BRETON, David. L'Adieu au corps. Paris: Éditions Métailié, 1999.
- LE BRETON, David. Antropologia dos sentidos. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016.
- LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LIPOVETSKY, Gilles. Da leveza: ruma a uma civilização sem peso. Tradução de Idalina Lopes. Barueri, SP: Manole, 2016.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. O corpo In Fenomenologia da percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p 111-278.
- PAREYSON, Luigi. Estética: Teoria da Formatividade. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: RJ: Vozes, 1993.
- PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.
- SIMMEL, Georg. Filosofia da moda e outros escritos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lta, 2008.

**GT 15 – DESIGN, MODA E TENDÊNCIAS**

**Ementa:** Tendência é a direção, o rumo que os acontecimentos estão tomando. O resultado disso será uma evolução gradual que, com o tempo, se transformará nos principais modos de ser e estar, de consumir, de se comunicar, de aprender e educar. As pesquisas de tendência são usadas como ferramenta para projetar o comportamento do mercado e dos consumidores no futuro. Neste cenário, tornar-se imprescindível pesquisar e discutir os estudos desenvolvidos em torno deste tema, buscando entender as perspectivas futuras para o Design e a Moda.

**Coordenadores:**

-Taísa Vieira Sena (PUC-PR)

Doutora em Comunicação e semiótica. Mestre em Design, Especialista em Marketing e Gestão Empresarial e Bacharel em Moda. Leciona na PUCPR nos cursos de graduação e especialização da Escola de Belas Artes e coordenadora do LabFashion e do grupo de pesquisa tendências em Design. Representante da Escola de Belas Artes no Comitê Gestor de Pesquisa da PUCPR. Diretora Executiva da Abepem, coordenadora do GT Tendências em Design no Colóquio de Moda e presidente do Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda

-Jacqueline Keller (UFSC)



Possui Doutorado em Gestão do Conhecimento, do Programa de Pós-Graduação da Engenharia da Gestão e Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialização em Marketing e Criação de Moda pela Fundação Universitária Regional de Blumenau (FURB). Especialização em Metodologia de Ensino Superior pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharelado Em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente é Professora em Cursos de Pós-graduação e Consultora de Negócios. Tem experiência na área de Administração em Gestão e Planejamento Estratégico, Empreendedorismo, Negociação, Estratégias e Cenários Competitivos, Ferramentas de Gestão, Planos de Negócios, Modelos de Negócios e Inovação no setor. Na área de Marketing, atua com Pesquisa e Comportamento do consumidor, Branding e ferramentas de Marketing Digital. Na Moda, atua principalmente nas áreas de Gestão da Moda e do Design, Metodologias de Ensino e Metodologias de Design de Produto, Planejamento de Coleção, Pesquisa de Moda e Tendências e, com Tecnologias Têxteis.

-Debatedor: Helcio Fabri

#### Referências:

- CALDAS, Dário. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
- CASTILHO, Kathia; DEMETRESCO, Sylvia. Consumo: práticas e narrativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- CERQUEIRA, Renata. Coolhunting: utilizando as mídias sociais para identificar tendências. Mídias Sociais: Perspectivas, Tendências e Reflexões, 2010. Disp+A1:G10onível em:<  
<http://issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiassociais>>
- DRAQT, Eks. How to research trends:move beyond trendwatching to kickstart innovation. Amsterdam:Bis Publishers, 2017.
- ERNER, Guillaume. Sociologia das tendências. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.
- LIPOVESTSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MASON, Henry et al. Beat accelerating customer expectations with trend-driven innovation.Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2015.
- UNDERHILL, Paco. Why we buy: the science of shopping.New Yor: Simon & Schuster Paperbacks, 2009.

#### GT 16 – MODA: ENTRE PRODUÇÕES E PENSAMENTOS

**Ementa:** É da natureza dos eventos acadêmicos em geral (em qualquer área, ou campo de conhecimento, e não apenas na moda) segmentar os espaços de discussão a partir do corte disciplinar das competências (gestão, confecção, cultura e produção material, comportamento e consumo, por exemplo). Acreditamos que as divisões por disciplinas são relevantes e contribuem para o desenvolvimento e o fortalecimento das competências especializadas. Por outro lado, acreditamos também nos efeitos possíveis de um "corte em viés", coincidente com aquilo que o sociólogo Mark Granovetter viria a denominar de "a força dos laços fracos", ou seja, a potência que as contribuições "estrangeiras", aquelas que são trazidas de fora do âmbito específico do objeto sob discussão, têm para prover meios especiais de se colocar em circulação o pensamento e iluminar aspectos do objeto, prática ou campo de investigação, que muitas vezes acabam submersos ou pouco evidentes na dinâmica geral de produção dos consensos, natural e necessária aos cortes especializados. Mesmo que isso já ocorra de forma significativa e relevante nos demais GTs, o presente GT se justifica, todavia, por sua disposição em ampliar a transversalidade temática como método de proposição dos encontros e de fomentar o diálogo não-consensual

entre competências, maneiras de fazer, pensar e participar do âmbito da moda e de suas múltiplas produções. Investindo experimentalmente na construção de um lugar de aproximação sintagmático, no qual as discussões e as pesquisas possam tirar proveito prioritariamente do fato de estarem todas sendo apresentadas numa mesma "sala", à uma audiência em comum, e não do fato de comungarem de modo sistemático de uma mesma temática ou recorte epistemológico.

#### Coordenadores:

-Larissa Almada - Centro Universitário Senac SP

Pesquisadora. Professora do bacharelado em Design de Moda do Centro Universitário Senac São Paulo. Doutora em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (SP). Mestre em Design de Comunicação de Moda da Universidade do Minho (Portugal) e Graduada em Design de Moda pelo Senai/CETIQT (RJ). Pesquisa articulações produzidas no dispositivo moda entre negócios, enunciados, consumo, vestíveis e corpos.

-Guido Conrado

Especialista em juntar pessoas e fazer coisas, Guido Conrado é graduado em artes cênicas pela UNIRIO e Mestre e Doutor em Filosofia pela PUC-Rio. Compõe o quadro de docentes da pós-graduação em Arte e Filosofia (CCE/PUC-Rio), participa de congressos, palestras, workshops e seminários, sempre discutindo as relações entre arte, inovação, planejamento estratégico, moda, cultura, linguagens visuais e economia criativa, vestuário e sociedade e integra o Coletivo Resdesign, em companhia do qual investiga transposições de recursos das linguagens visuais das artes e do design para a inovação em serviços, processos e produtos. Atua como especialista em processos criativos na Célula de Inovação do Senac RJ.

#### Debatedor:

-Verena Tidei Lima- IF Sul de Minas/Passos.

Professora e pesquisadora em design, busco explorar as aproximações possíveis entre design, (in)sustentabilidade e pedagogia histórico-crítica no contexto brasileiro e latino americano, e sob sua perspectiva. Doutora pelo programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP (2018), doutorado-sanduiche no Centre for Sustainable Fashion na London College of Fashion (2017), em Londres. Mestre em Têxtil e Moda pela EACH-USP (2013), especialização em Docência na Educação Superior pelo IFSP (2024) e bacharel em Design de Moda pela UEL-PR (2008). Integrante do grupo de pesquisa "Por um design relacional", vinculado à FAU-USP. Professora dos cursos de Moda do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, campus Passos.

#### Referências:

BARTHES, R. Inéditos, vol. 3: imagem e moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAUDOT, F. Moda do século. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

BERARDI, F. Asfixia: capitalismo financeiro e a insurreição da linguagem. São Paulo: Editora UBU, 2020.

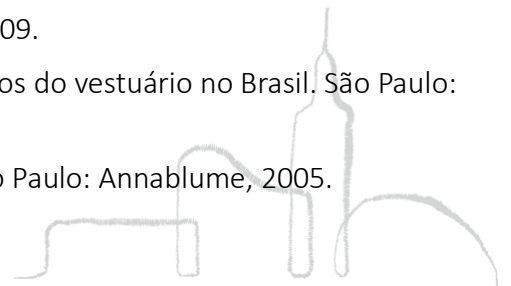
BONADIO, M. C. Moda e publicidade no Brasil nos anos 1960. São Paulo: nVersos, 2014.

CALANCA, D. História Social da Moda. São Paulo: Editora Senac, 2002.

CASTILHO, K. Moda e linguagem. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi. 2009.

CHRISTO, D. C. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

CIDREIRA, R. P. Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2005.



CIETTA, E. A economia da moda: porque hoje um bom modelo de negócios vale mais do que uma boa coleção. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

DOWBOR, L. O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais. São Paulo: SESC Edições, 2020.

FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GRUMBACH, D. Histórias da moda. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

KLEIN, N. Sem Logo: A tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

LAZZARATO, M. As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. Marcel Duchamp e a recusa ao trabalho. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. LAZZARATO, M.; NEGRI, A. Trabalho imaterial. Rio de Janeiro: PD&A, 2001.

LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. A felicidade paradoxal: ensaio sobre uma sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARX, K. Grundrisse. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MESQUITA, C. Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

NEGRI, A. Biocapitalismo. São Paulo: Iluminuras, 2015.

NETO, J. S.; MAGALDI, S. Estratégia adaptativa: o novo tratado do pensamento estratégico. São Paulo: Editora Gente, 2020.

PIKETTY, T. Capital e ideologia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

PRECIOSA, R.; M, C. (org.) Moda em ziguezague: interfaces e expansões. São Paulo: Estação Das Letras e Cores, 2011.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

\_\_\_\_\_. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ROCHE, D. A cultura das aparências. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

SABRÁ, F. G. C. Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da cadeia têxtil. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

SEMPRINI, A. A marca pós-moderna: poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2010.

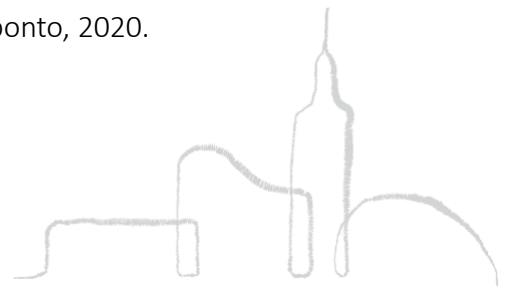
SIMMEL, G. Filosofia da moda e outros escritos. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

SIMONDON, G. A individuação à luz das noções de forma e de informação. São Paulo: Editora 34, 2020.

\_\_\_\_\_. Do modo de existência dos objetos técnicos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

SVENDSEN, L. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

VIRNO, P. A gramática da multidão. Santa Maria, RS: Annablume, 2003.





SVENDSEN, Lars. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

## GT 17 – MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS E NARRATIVAS NO CAMPO DA MODA

**Ementa:** Ao longo de todo o século 20, os estudos sobre as dimensões simbólicas da moda estiveram presentes em diferentes áreas do conhecimento. A elaboração dos artefatos produzidos pelo campo constitui um conjunto de práticas culturais, que estão atreladas aos corpos e à forma de vesti-los, às casas e às maneiras de morar, às cidades e aos territórios em que as atividades estão inseridas. O nosso objetivo com este grupo de trabalho é debater o campo da moda a partir de uma perspectiva da cultura material, situando os artefatos produzidos e as relações sociais e culturais que os atravessam. Entendemos a moda como uma prática de vestir que está ligada a uma série de significados que dão sentido a práticas individuais e coletivas, que se manifestam em diferentes memórias, trajetórias, narrativas e subjetividades. A partir do intuito de situar a moda em uma prática social e cultural historicamente constituída, estabelecemos três eixos centrais para orientar nossas discussões: 1. O primeiro se refere aos ofícios, conhecimentos e processos de trabalho envolvidos na produção dos artefatos (tanto artesanais quanto industriais); 2. O segundo trata de analisar as trajetórias e histórias presentes nos espaços de formação-aprendizado e de trabalho; e 3. O terceiro se direciona às narrativas e subjetividades mobilizadas nesses artefatos e por meio deles. Quando se trata de uma sociedade marcada por múltiplas desigualdades como a brasileira, nos interessa pensar de que maneira esses eixos se relacionam com os diferentes marcadores sociais-classe, raça, etnia, gênero, localização geográfica etc. De uma maneira mais ampla, nossa intenção é ampliar as narrativas e representações em torno das práticas, histórias e pessoas que constroem e estruturam o campo da moda no Brasil.

### Coordenadores:

Ana Julia Melo Almeida

Possui doutorado em Design pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAUUSP, 2022), com período de sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS Paris, 2019-2020), ambos com bolsa FAPESP. Mestra em Têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP, 2013) e graduada em Design-Moda pelo Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2009). Durante a graduação, realizou intercâmbio universitário no programa "Design, Textile et Environnement" da Université Lumière Lyon 2 (2008-2009). Atualmente, realiza pesquisa de pós-doutorado junto ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) e é professora colaboradora na disciplina Design e Gênero do Programa de Pós-Graduação em Design da FAUUSP. É integrante da Red Latinoamericana de Diseño y Género (ReLADyG) e do grupo de pesquisa Gêneros, Artes, Artefatos e Imagens (GAAI, CNPq/USP). A tese de doutorado "Mulheres e profissionalização no design" foi premiada no 35º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira. Principais interesses de pesquisa: história do design, mulheres e design, artefatos têxteis e estudos de gênero, mulheres e migrações, gênero e arquivos.

Francisca R. Nogueira Mendes

Graduada em História pela Faculdade de Filosofia D.Aureliano Matos-FAFIDAM/UECE (2000). Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará/UFC (Agosto/2004), onde também concluiu o Doutorado em 2009. Tem experiência no ensino de Antropologia, pois atuou como professora substituta na UFC (2003-2005), onde também participou do Laboratório de Estudos da Oralidade-LEO. Realiza pesquisas sobre o artesanato cearense desde a graduação e trabalhou no Mapeamento do Patrimônio

Imaterial do Estado do Ceará de 2005 a 2006. É professora do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 2009, onde desenvolve pesquisas e orienta trabalhos na área de história da moda, da indumentária, memória, trajetórias, narrativas, comportamento e consumo, entre outros. Foi representante no Colegiado Setorial da Moda, no Ministério da Cultura, de 2010 a 2014 e atualmente está na tutoria do Programa de Educação Tutorial PET Moda UFC.

### **Bibliografia:**

- ALMEIDA, Ana Julia Melo. Mulheres e profissionalização no design: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escolas MASP e MAM Rio. Tese (doutorado) defendida no Programa de Pós-Graduação em Design- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: [<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-16012023-175956/pt-br.php>].
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013.
- CARVALHO, Vânia Carneiro de. Gênero e Artefato. O sistema doméstico na perspectiva da cultura material- São Paulo, 1870-1920. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2008.
- CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac, 2006.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020.
- ENTWISTLE, Joanne. The fashioned body: fashion, dress & modern social theory. Londres: Polity Press, 2000.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na sociedade brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223–244.
- HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Revista Tempo Social, vol. 26, n.1, 2014, p. 61-73.
- MENDES, Francisca R.N. Modelando a vida no Córrego de Areia: tradição, saberes e itinerários. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana M. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, 2007, p. 281-300.
- SOUZA, Gilda de Mello. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

### **GT 18 – MODA, TEORIAS E MÉTODOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Ementa:** Essa proposta visa preencher a lacuna ainda existente no Colóquio de Moda sobre grupos que discutam tanto métodos de pesquisa quanto teóricos do campo das Ciências Sociais, que utilizam a moda como um fenômeno a partir do qual outras questões são problematizadas. Grosso modo, o interesse desse grupo não é analisar o que mudou, mas porque e de que maneira mudou. Sendo a moda um objeto em si interdisciplinar, as Ciências Sociais vêm há muito tempo contribuindo com análises cuja especificidade ainda não teve espaço no Colóquio de Moda.

### **Coordenadoras:**

-Elisabeth Murilho da Silva- Doutora em Ciências Sociais (Antropologia) pela PUC de São Paulo, professora do Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens e do Bacharelado em Moda da Universidade Federal de Juiz de Fora. Co-coordenadora do Grupo de Pesquisas História e Cultura de Moda e pesquisadora dos temas: moda juvenil, culturas juvenis, moda e papéis de gênero.

ACOM, Ana Carolina. O Ser e a Moda: A metafísica do vestir. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.

-Maria Eduarda Araujo Guimarães

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário SENAC e pesquisadora nas áreas de moda e consumo, com ênfase nas suas relações com a expressão das identidades e na construção dos estilos de vida nas metrópoles. É autora de artigos e capítulos de livros na área, entre eles: O figurino do funk na perspectiva da cultura material (REVISTA D'OBRAS, 2020); Moda e consumo: perspectivas teóricas e novas abordagens ao longo das edições do Encontro Nacional dos Estudos do Consumo (2008-2018) In Encontros e caminhos dos estudos do consumo no Brasil (e-papers, 2021); Moda, música e consumo: as identidades masculinas da periferia para o centro. In Histórias do vestir masculino: narrativas de moda, beleza e elegância (Eduem, 2017).

### Referências:

BOURDIEU, Pierre. A distinção. Porto Alegre, Zouk, 2011.

CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2013.

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo, Senac, 2006.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo, UNESP, 1991.

HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. São Paulo, DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_, WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

MELLO E SOUZA, Gilda de. O espírito das roupas. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

ORTIZ, Renato. O universo do luxo. São Paulo, Alameda, 2019.

SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

VEBLEN, Thorstein, A teoria da classe ociosa. São Paulo, Abril Cultural, 1987.

### GT 19 – VESTUÁRIOS E INTERCULTURALIDADES: indígenas e afrodescendentes no Brasil e América Latina.

**Ementa:** Nas maneiras de vestir o corpo, há tradições que resistem há séculos à moda ocidental moderna que dominou a produção e circulação de mercadorias — roupas, calçados, adornos e acessórios, maquiagem entre outros artefatos de vestuário — desde pelo menos as expansões imperialistas que levaram às conquistas e às colonizações europeias do século XV. No Brasil, a partir das invasões europeias dos projetos expansionistas, as

populações originárias foram sofrendo toda sorte de riscos à sua sobrevivência objetiva e subjetiva. Estima-se que, no início da colonização, dois a cinco milhões de pessoas habitavam o território que passou a ser Brasil. Soma-se a isto a experiência brutal do tráfico transatlântico de pessoas sequestradas de África e escravizadas na nova nação brasileira. O cenário de violência brutal: povos inteiros foram dizimados e outros foram se adaptando às exigências das diferentes agendas da dominação e exploração colonizadora. A questão que nos importa investigar são as agências dessas pessoas em suas diferentes origens culturais na construção de sua identidade pelo vestuário. Das expressões nos modos de vestir e adornar o corpo desses povos, sabemos ainda muito pouco. As pesquisas e publicações precursoras que informam especialmente sobre a materialidade das vestes e pinturas corporais são, sobretudo, da área da Antropologia e História, e muitas vezes o vestuário não é um tema central. Contudo, ainda é escassa a produção, a diversidade temática, de abordagens teóricas e metodológicas de pesquisa dedicadas aos povos originários, afrodescendentes, às suas relações interculturais e os seus modos de vestir.

### Coordenadoras:

-Rita Morais de Andrade Instituição: Universidade Federal de Goiás e Unifesp

Professora Associada da Universidade Federal de Goiás e orientadora no PPG de História da Arte da Unifesp. Líder do Grupo de Pesquisa Indumenta: dress and textiles studies in Brazil (UFG/CNPq). Coordenadora dos projetos de extensão: Podcast [Outras Costuras](#) e do perfil do Instagram @indumenta.br. Mestre em History of Textiles and Dress pela University of Southampton, Inglaterra (2000) e Doutora em História Social pela PUC-SP (2008). Realizou pós-doutorado no Programa Avançado de Cultura Contemporânea- PACC/UFRJ (2014) com o tema "Indumentária em museus no Brasil" e na Université de Liège, Bélgica (2022), investigando aproximações contemporâneas entre Museologia e Moda.

-Manuelina Maria Duarte Cândido- Instituição- École du Patrimoine Africain – Benim

Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil, onde também é docente de Museologia, atualmente licenciada. É professora visitante do Doutorado em Sociomuseologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal. Coordenou o Núcleo de Ação Educativa do Centro Cultural São Paulo, dirigiu o Museu da Imagem e do Som do Ceará e o Departamento de Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus. É Licenciada em História (UECE, 1997), Especialista em Museologia e Mestre em Arqueologia (USP, 2000 e 2004, respectivamente) e Doutora em Museologia (ULHT, 2012). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Sorbonne-Nouvelle em 2014-2015 com supervisão de François Mairesse. Atualmente se encontra em missão de pesquisa e docência na École du Patrimoine Africain, no Benim.

### Referências:





- ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: Memória e novos patrimônios. Open Edition Press, 2015. Disponível em: <<https://books.openedition.org/oep/868>>. Acesso em: 27 dez. 2020.
- ANDRADE, Rita Morais de. Vestires indígenas em bonecas karajá: argumentos para uma história da indumentária no Brasil. Revista História: Questões & Debates, nº 2, v. 65, p. 197 a 222, 2017.
- ANDRADE, Rita Morais de ; DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria . Presença Iny Karajá: Cultura material e visual das bonecas Ritxoko em museus. Curator-The Museum Journal, v. 66, p. 1-24, 2023.
- ARNOLD, Denise & ESPEJO, Elvira. El textil tridimensional: la naturaleza del tejido como objeto y como sujeto. La Paz: Fundación Interamericana / Fundación Xavier Albó / Instituto de Lengua y Cultura Aymara, 2013, 375 p..
- CALAÇA, Indyanelle Marçal Garcia Di.; ANDRADE, Rita Morais de. Atravessamentos interculturais em tempos de covid-19: a máscara como adorno da sobrevivência indígena. dObras] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 32, p. 265–282, 2021. DOI: 10.26563/dobras.i32.1376. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1376>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana [online]. 1996, v. 2, n. 2, pp. 115-144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-93131996000200005>>. Epub 08 Maio 2007. ISSN 1678-4944. <https://doi.org/10.1590/S0104-93131996000200005>.
- CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- CLEMENCIO, Maria Aparecida. Considerações sobre currículo, diversidades e ações afirmativas no espaço acadêmico. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 149–159, 2019.
- COWLING, Camillia. Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e a abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro São Paulo: Editora da Unicamp, 2018. p. 137-172.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- CURY, Marília Xavier. Repatriamento e remanescentes humanos- musealia, musealidade e musealização de objetos indígenas. EM QUESTÃO, Rio Grande do Sul, v. 26, p. 14-42, 2020.
- CURY, Marília Xavier. Circuitos museais para a visitação crítica: descolonização e protagonismo indígena. REVISTA IBEROAMERICANA DE TURISMO, Alagoas (Brasil) e Girona (Espanha), v. 7, p. 87-113, 2017.
- DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. As categorias patrimonialização e musealização na valorização do patrimônio cultural Iny: ritxokos, bonecas karajá. ACENO- REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE, v. 10, p. 25-48, 2023.
- DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria; ROSA, Mana Marques . ?Glória a todas as lutas inglórias?: negociações, tensões, disputas e resistências relativas ao patrimônio afro-brasileiro. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, v. 16, p. 1-21, 2021.
- EICHER, Joanne B. The anthropology of dress. Dress, n. 27, p. 59-70, 2000. DOI : 10.1179/036121100803656954
- GONZAGA, Alvaro de Azevedo. Decolonialismo indígena. São Paulo: Matrioska Editora, 2021. Leituras críticas importam, Alvaro de Azevedo Gonzaga (Coord.), 2021, 169 p.
- GONZALEZ, Lélia. 2020. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos . Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

GUERRAS DO BRASIL. Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Buriti Filmes, 2019, documentário.

HABER, Alejandro. Nometodologia Payanesa: Notas de metodologia indisciplinada. Revista Chilena de Antropologia. Vol 23, 2011.

KOPENAWA, Davi, ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um Xamã Yanomani. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

LAGROU, E. Arte indígena: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013.

LAGROU, Els; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha (eds.). No caminho da miçanga: um mundo que se faz de contas. Rio de Janeiro: Museu do Índio, Funai, 2016.

MARTINS, Morgana Fernandes; COSTA, Carla Aparecida Da. A inclusão das culturas afrobrasileira e africana nas grades curriculares dos cursos de Moda e Indumentária. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 089–102, 2019.

MILLS, Presley. Fashioning Decolonization: telling stories of canadian indigenous women through fashion hacking, 2019, 65 f. Dissertação (Mestrado em Artes) — Alberta University of the Arts, Toronto, Ontario, Canadá, 2019.

MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. Revista Epistemologias do Sul, Paraná: Foz do Iguaçu, v. 1, p. 12-32, 2017.

OCAÑA, Ortiz; ARIAS LOPÉZ, María Isabel. Hacer decolonial: desobedecer a la metodologíade investigación. Hallazgos. 2018, p. 149-168.

OYEWÙMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. Uma análise teórico-política decolonial sobre o conceito de moda e seus usos. ModaPalavra. Florianópolis, V. 13, N. 28, p. 164–190, abr./jun. 2020.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, n. 32, p. 2-19, 1979.

SLENES, Robert. Africanos centrais. In: SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio (orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SORIA, Sofía. Crítica, política y pedagogia decolonial. Una lectura a contrapelo. Estudios de Filosofía Práctica e Historia de las Ideas. Vol 19, 2017.

SMITH, Linda Tuhiwai. Decolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas; tradução de Roberto G. Barbosa. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar?. Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, 174 p.

TAYLOR, Lou. Fashion and Dress History: Theoretical and Methodological Approaches. In: BLACK, Sandy et al. (Ed.). The Handbook of Fashion Studies. London: Bloomsbury, 2013. p. 23-43.

VIANA, Iamara; REIS, Thiago de Souza dos. Violência e morte de escravizados em Vassouras: controle, trabalho e chicote! In: THIESEN, Icléa; SOARES, Joice de Souza; GONÇALVES, Gonçalo Rocha (orgs.). História, memória, instituições: fron-teiras Brasil-Portugal Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018. p. 239-253.

VIDAL, Lux B. A pintura corporal e a arte gráfica entre os Kayapó-Xikrin do Cateté. In: VIDAL, Lux B. (Org.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel; Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1992. p. 143-189.

WALSH, Catherine. Práticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Ediciones Abyla Yala, Serie Pensamiento decolonial, 2017.

## GT 20 – MODA E CULTURA POP

**Ementa:** O GT Moda & Cultura Pop reúne trabalhos que discutem as relações possíveis entre os campos da cultura pop e da moda a partir de abordagens de cunho teórico-metodológico e/ou empírico que analisam aspectos culturais, históricos, identitários, estéticos, tecnológicos, sociais, mercadológicos, materiais, econômicos, políticos associados ao universo da moda no contexto da cultura pop global, contemplando as dinâmicas de produção, circulação e consumo nos ambientes

mediáticos. A moda se faz presente nas mais variadas manifestações da cultura pop e dialoga cada vez mais com elas. Dessa maneira, as questões privilegiadas nesse GT, podem estar relacionadas a objetos que articulem semelhanças e diferenças nos processos de popularização e segmentação da cultura pop e da moda em seus circuitos. Artigos sobre a relação entre a moda e produtos audiovisuais como: filmes, seriados, videocliques; as relações de nicho entre a moda e as diferentes subculturas, culturas urbanas e outras microtendências; a moda e a cultura da música (artistas, performances, turnês, festivais, entre outros); celebridades; videogames; fandoms e fãs; histórias em quadrinhos e cultura geek/nerd; cultura pop asiática (mangas, animes, etc); cultura digital e a plataforma da cultura pop (Inteligência Artificial, streaming, influenciadoras e criadores de conteúdo digital, memes, gifs, sites de redes sociais, etc) entre outros fazem parte desse universo. O GT tem a proposta de articular pesquisas com vistas à ampliação do debate e da bibliografia entre moda e cultura pop em língua portuguesa.

### Coordenadoras:

-Adriana da Rosa Amaral

Professora do PPG Comunicação da Universidade Paulista (UNIP) e do PPG Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora do CNPq. Realizou Estágio Sênior em Youth Media Cultures na University of Surrey UK). É coordenadora do CULTPOP- Laboratório de Pesquisa em Cultura Pop, Comunicação e Tecnologias. Tem se dedicado à pesquisa sobre cultura pop e fenômenos emergentes dos ambientes digitais e é fundadora do GT Moda & Cultura Pop, desde 2021.

-Laura Ferrazza de Lima

Professora Convidada do IFSUL, Campus Bagé na área de Estética e História do Bordado. Professora de História no Colégio Salesiano Auxiliadora. Pesquisadora Autônoma. Produtora de Conteúdo e ministrante de cursos on-line. Produtora Cultural. Pós-doutora em História pela UFRGS. Doutora em História pela PUCRS/Universidade de Paris I – Sorbonne na área de História da Arte e da Moda. Autora do livro: “Quando a arte encontra a moda”, Editora Zouk, 2018. Experiência docente em cursos de Design de Moda, Design Gráfico e História, nos níveis de graduação e pós-graduação. Ministra cursos sobre história da moda, história da arte e figurinos em espaços culturais e on-line. Atua nos seguintes temas: relações entre história da arte e da moda, análise de tendências de

moda com viés histórico-cultural, análise de figurinos de séries e cinema, pesquisa e produção de figurino para audiovisual, história dos figurinos do audiovisual e moda e cultura pop.

#### Debatedora:

- Paula Puhl

Jornalista, mestre e doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Professora na mesma instituição na Escola de Comunicação, Artes e Design. Leciona disciplinas, na Graduação e Pós-Graduação, relacionadas às artes visuais, moda e indústria criativa. É pesquisadora do Vidica- Grupo de pesquisa de Cultura Audiovisual Digital e desenvolve projetos relacionados à Comunicação de Moda em ambientes digitais. Professora de cursos-livres com temas sobre Mercado de Luxo e Moda e Arte.

#### Referências:

AMARAL, A., BECKO, L. Por trás da insígnia: a construção da identidade do fã de super-heróis através do consumo e estilo de vida. Anais do Colóquio de Moda 2019.

CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: SENAC, 2008.

CARLOS, G., SALVATIERRA, N., SANTANA, V. Moda, música e identidade na cultura pop japonesa no Brasil. Anais do IV Simpósio Nacional ABCiber 2010, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/2y3m9eds>

CLAPTON, Michele. Game of Thrones: The Costumes, the official book from Season 1 to Season 8. EUA: Insight Editons, 2019.

DOMINGUEZ, Marta Riezu. Coolhunters: caçadores de tendências na moda. São Paulo: SENAC, 2011.

ESTIVALET, F et al. (Orgs). Perspectivas de pesquisa em Cultura Pop: Comunicação, Fãs, Estéticas e Narrativas Ficcionalis. Porto Alegre: Editora FI, 2021. Disponível em: <https://www.editorafi.com/202pop>

FARAH, Alexandra. 101 filmes para quem ama moda: FilmeFashion. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2016.

GECZY, A., KARAMINAS, V. Fashion and masculinities in popular culture. London: Routledge, 2018.

GIBSON, P. Fashion and celebrity culture. London: Berg, 2012.

GUERRA, Cris. Moda intuitiva: um “não manual” de moda para ajudar você a descobrir seu próprio estilo. São Paulo: Lafonte, 2013.

LANDIS, Deborah Nadoolman. Dressed: a century of Hollywood costume design. New York: HapperCollins Publishers, 2007.

McROBBIE, A. In the culture society. Art, fashion and popular music. London: Routledge, 1999.

MELO, Mauro de. As representações do vestir por meio da série televisiva Downton Abbey: diálogos com história, feminismo e moda. TCC em História, Universidade de Alfenas.

MENDONÇA, Márcia. Luchino Visconti, mediador entre moda, memória e cinema. In\_ Revista Dobras, novembro de 2016.

MONNEYRON, Frédéric. A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais. São Paulo: SENAC, 2007.

LIMA, Laura Ferrazza de. A moda nas séries: relações entre moda e ficção seriada. IN: ESTIVALET, F et al. (Orgs). Perspectivas de pesquisa em Cultura Pop: Comunicação, Fãs, Estéticas e Narrativas Ficcionalis. Porto Alegre: Editora FI, 2021. Disponível em: <https://www.editorafi.com/202pop>



LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHUMAN, Scott. The Sartorialist. London: Penguin Books, 2009.

SOARES, Thiago. , LINS, Mariana., MANGABEIRA, Alan. Divas Pop. O corpo-som das cantoras na cultura midiática. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2020. Disponível em <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/publicacao/divas-pop/>

## GT 21 – FILOSOFIAS DA MODA E HISTÓRIAS DA ARTE

**Ementa:** Este Grupo de Trabalho, com foco em filosofia e história da arte, abriga investigações estéticas sobre diferentes práticas do vestir: origens antropológicas, de gênero, nas artes visuais, cinema, literatura, museus, teatro, performance, personagens conceituais e nas roupas de artistas. O Campo da Moda é aqui compreendido pelos seus objetos de estudo, ou seja, toda a relação de um corpo, vestido ou adornado, na ausência de vestes (corpo desnudo) e nas vestes sem corpos. As pesquisas transitam no Campo da Moda [e sobre ele], pensando suportes, coleções, vestes, costuras, tapeçarias, bordados, tecnologias e acessórios: objetos de estudo em uma perspectiva transdisciplinar, que ultrapassa o sentido tradicional da moda como sistema, transbordando conceitos, desvelando colonialismos teóricos, sem abrir mão do rigor da discussão de um pensamento que é vivo e, por isso mesmo, mutável e transformado(r).

### Coordenadoras:

-Ana Carolina Acom (UNIOESTE)

Docente nas disciplinas de filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Campus Foz do Iguaçu) e docente colaboradora no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (IELA/UNILA). Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela UNIOESTE, Mestre em Educação na linha de pesquisa de Filosofias da Diferença (UFRGS), Graduada em Filosofia pela UFRGS e Especialista em Moda, Criatividade e Inovação (SENAC/RS). Pesquisa moda, cinema e outras artes desde a estética, filosofia e história da arte. É colíder do grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda (CNPq/UFRGS).

-Joana Bosak (UFRGS)

Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atua no Bacharelado em História da Arte, no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais e no Mestrado Profissional em Ensino de História, também é Diretora do Museu Moda e Têxtil da UFRGS. Doutora em Literatura Comparada pela UFRGS, Mestre e graduada em História pela mesma instituição. Foi professora visitante Erasmus+ na Università Ca'Foscari (Veneza), em 2016. Pesquisa história da arte e da indumentária na interface Arte e Literatura. Líder do grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda/CNPq.

### Referências:

ACOM, Ana Carolina. O Ser e a Moda: A metafísica do vestir. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.



- ACOM, Ana Carolina; ALVES, Paulo Gabriel; BOSAK, Joana; GRIPPA, Carolina (Orgs.). *Museus Portáteis e outras histórias da arte-moda*. Foz do Iguaçu: EdUNILA, 2023.
- ARENDR, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BARTHE, Roland. *Inéditos vol. 3 – imagem e moda*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BAUDELAIRE, Charles. *O Pintor da Vida Moderna*. In: *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.
- BENJAMIN, Walter. *A Obra de Arte na Era de sua reprodutibilidade técnica*. In: *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas v.1).
- BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- CARLYLE, Thomas. *Sartor Resartus*. Barcelona: Alba, 2013.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. *Roupa de artista: o vestuário na obra de arte*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.
- CRANE, Diana. *Ensaio sobre Moda, Arte e Globalização Cultural*. São Paulo: Editora Senac, 2011.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Ninfa Moderna: Ensaio sobre o panejamento caído*. Lisboa: KKYM, 2016.
- EVANS, Caroline. *Fashion at the edge: spectacle, modernity & deathliness*. Yale University Press/New Haven and London: 2012.
- KAWAMURA, Yuniya. *Fashion-ology: an introduction to fashion studies*. New York: Berg, 2005. (Versão digital).
- PASTOUREAU, Michel. *O pano do diabo: uma história das listras e dos tecidos listrados*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 150 p.
- SAULQUIN, Susana. *La Muerte de la Moda: El Día Después*. Buenos Aires, Paidós: 2010.
- SHAPIRO, Roberta; HEINICH, Nathalie. *Quando há artificação? Sociedade & Estado*, 2013, v. 28, n. 1, pp. 14-28.
- STALLYBRASS, Peter. *O Casaco de Marx: roupas, memória, dor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

## GT 22- MODA E ECO MATERIAIS

**Ementa:** a moda e a relação com a sustentabilidade envolve uma multiplicidade de possibilidades e fatores. Neste GT buscamos focar na materialidade da moda e a possibilidade de utilização de materiais ecologicamente e socialmente mais viáveis, seja no produto final ou em processos de produção, beneficiamento, utilização e descarte. Dentre os eco materiais, podemos citar os bioplásticos, os materiais que consomem menos água e energia para sua produção, materiais alternativos, reciclados, reaproveitados, que empregam nanotecnologia, biomateriais, materiais biodegradáveis, fibras de menor impacto, materiais certificados, dentre outros. A partir disso, procura investigar como tais materiais podem trazer benefícios ambientais, sociais, econômicos e culturais, que os destacam em relação aos materiais tradicionais. Nos interessa analisar e discutir temas como: processos de plantio, cultivo e produção de fibras, tecidos e compósitos (biocouros, bioplásticos, biopolímeros, biosintéticos e transgênicos), utilização de materiais alternativos no vestuário, acessórios e joalheria, beneficiamentos como tingimentos vegetais, bacterianos, estamparia botânica, tintas biodegradáveis, manutenção e reutilização de roupas com menor impacto, reciclagem de fibras, reutilização de resíduos, etc. Os estudos podem estar relacionados a processos produtivos, desenvolvimento de produtos e coleções, desenvolvimento tecnológicos e científicos, inovações, tendências e design especulativo.

### Coordenadores:

-Breno Tenório Ramalho de Abreu (Universidade de Brasília)

Possui graduação em Desenho Industrial (2010), graduação em Ciências Biológicas (2006), mestrado em Design (2015) e doutorado em Arte (2019), todos na Universidade de Brasília. Atualmente é professor no curso de graduação e Pós-graduação em Design da UnB, atuando na linha de pesquisa Design, Cultura e Materialidade com

o projeto de pesquisa Design de Moda, Práticas Sustentáveis e Biomateriais. É também o editor chefe da Revista Design, Tecnologia e Sociedade. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Design de Produto e Moda, atuando principalmente nos seguintes temas: estamparia, desenho, tingimento natural, sustentabilidade e biodesign.

-Thatiane Mendes

Artista e Professora na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG. Líder do Grupo CASULO- arte e ciência, do Centro de Estudos em Design de Gemas e Joias (CEDGEM). Doutora em Artes (2019) pela Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG. Mestre em Produções Artísticas e Investigação pela Universidade de Barcelona, Espanha (2010). Bacharel, com Licenciatura Plena, em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU (2007).

#### Referências:

- ARRUDA, A. J. V. (org.). Métodos e processos em biônica e biomimética: a revolução tecnológica pela natureza. São Paulo: Blucher, 2018.
- BENYUS, J. Biomimética: inovação inspirada pela natureza. São Paulo: Cultrix, 2012.
- FLETCHER, K.; LYANDA, G. Moda & Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: Senac, 2011.
- GWILT, A. Moda sustentável: um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- LEE, S. Fashioning the Future: tomorrow's wardrobe. London: Thames & Hudson, 2007.
- KULA, D.; TERNAUX, E. Materiologia: o guia criativo de materiais e tecnologias. São Paulo: Senac, 2012.
- MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo, EDUSP, 2011.
- MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2010.
- MCDONOUGH, W; BRAUNGART, M. Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.
- MYERS, W. Bio Design: nature, science, creativity. London: Thames & Hudson, 2012.
- SALCEDO, E. Moda ética para um future sustentável. São Paulo: Editora G. Gili, 2014.

